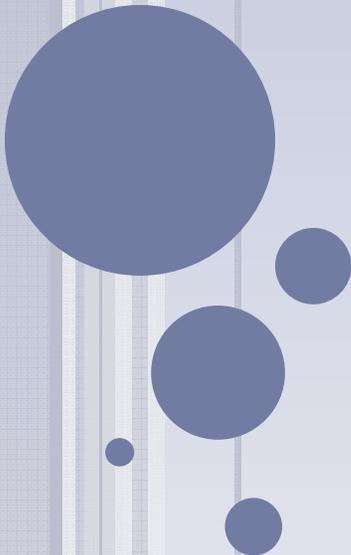


**II Simpósio sobre Vogais
21 a 23 de maio de 2009
Belo Horizonte- MG**

**AS VOGAIS PRETÔNICAS [-BX] NO
DIALETO CARIOCA: UMA ANÁLISE
ACÚSTICA**

**Luana Machado
Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Orientadores:
Dinah Callou (UFRJ)
João Moraes (UFRJ)**



INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da observação do fenômeno do alteamento, um processo que eleva as vogais médias pretônicas por influência de uma vogal alta em sílaba tônica, ou por influência de algum contexto consonantal adjacente (principalmente para as vogais posteriores), acarretando, no português do Brasil, a possibilidade de variação entre a forma com a vogal alteada (*b[i]bida, c[u]ruja*) e a não alteada (*b[e]bida, c[o]ruja*).



ANÁLISE ACÚSTICAS

Um dos trabalhos acústicos que nortearam essa investigação foi o de Moraes *et alii* (2006). O trabalho pretendia complementar as análises já empreendidas e poder caracterizar acusticamente as realizações tônicas, pretônicas e postônicas dos cinco dialetos do projeto NURC. Durante o trabalho, foram medidos os valores dos dois primeiros formantes. Os autores observaram que, no sistema pretônico, ocorre posteriorização das vogais anteriores e anteriorização das posteriores. Em relação às postônicas, registrou-se ainda uma pronunciada elevação da vogal central baixa, o que resulta em um sistema mais compacto.



ANÁLISES ACÚSTICAS

Os autores levantam ainda a hipótese da existência de uma vogal de timbre intermediário entre /i/ e /e/ e entre /u/ e /o/, resultante da regra de alteamento. Os autores relacionam essa hipótese com a levantada por Mattoso Câmara (1953) quanto a não ocorrência de neutralização, nos casos de alteamento, mas sim um debordamento entre os submembros do fonema /i/ e os submembros do fonema /e/. No entanto, não chegam a levar essa hipótese a diante.



ANÁLISES ACÚSTICAS

Outro trabalho também norteador dessa investigação foi feito por Boersma *et alii* (2008), que descreve o espaço acústico das vogais do português brasileiro e do europeu a partir de quatro correlatos acústicos: o primeiro formante, o segundo formante, a duração e a frequência fundamental. A partir dessas análises, identificaram diversos fenômenos, tais como a duração intrínseca de cada vogal, bem como frequência fundamental, espaço acústico das vogais diferenciado para homens e mulheres, entre outros. A intenção dos autores com o trabalho era analisar o espaço acústico das vogais tônicas desses dois dialetos para prever/solucionar problemas na aquisição de L2.



ANÁLISE EM CURSO

O presente trabalho busca, portanto, confirmar, ou infirmar, a hipótese da existência de uma vogal intermediária, levantada por Moraes *et alii* (1996), a partir da análise dos dois primeiros formantes das vogais pretônicas anteriores e posteriores (subjacentes, alteadas e médias). Com a extensão deste trabalho, pretende-se ainda analisar, nos moldes do trabalho desenvolvido por Boersma *et alii*, a duração e a FO dessas vogais, a fim de evidenciar se no sistema pretônico as diferenças, por eles encontradas, se mantêm.



ANÁLISE EM CURSO

O trabalho busca ainda verificar se o padrão de centralização do sistema, encontrado em outros trabalhos, tanto de base acústica quanto variacionista, ocorre também para a dicotomia vogal subjacente *versus* vogal alteada. Se positivo, espera-se que as vogais alteadas sejam menos periféricas que as suas correspondentes subjacentes, e que as médias sejam menos periféricas que as alteadas.

Por fim, o trabalho visa a expor as diferenças formânticas entre voz masculina e voz feminina, verificando se o resultado se assemelha ao encontrado por Boersma *et alii* (2008): o espaço acústico das vogais dos informantes do sexo feminino é maior que o dos informantes de sexo masculino, como mostra a figura abaixo retirada do artigo.



ANÁLISE EM CURSO

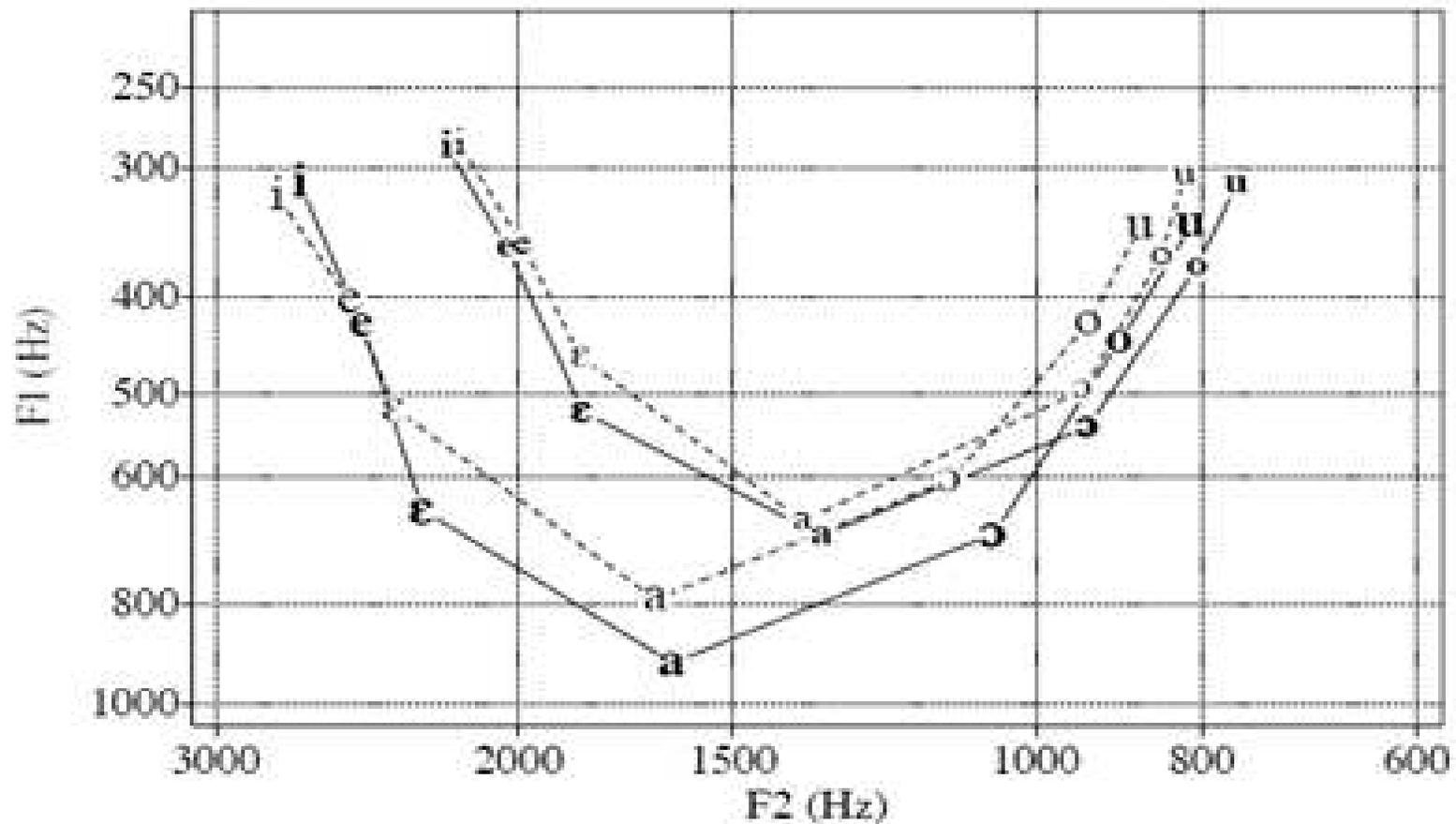


Figura 2 – espaço acústico masculino (fonte pequena) e feminino (fonte grande), PB (linha contínua) e PE (linha pontilhada).

HIPÓTESE

Em resumo, a hipótese do trabalho diz respeito ao fato de o fenômeno do alteamento vocálico poder levar a admitir a existência de uma chamada “vogal intermediária”, ou seja, vogais altas não-subjacentes à estrutura fônica da palavra. Um [i]←[e] e um [u]←[o] (m[i]nino e c[u]ruja), que do ponto de vista perceptivo, equivaleriam a um [i] ou [u], mas possuiriam propriedades formânticas diferentes daquelas das vogais altas subjacentes correspondentes, como, por exemplo, o [i] de f[i]zer e o [u] de t[u]tano. Dessa forma, seriam consideradas intermediárias por apresentarem valores que se situam entre os das vogais altas ([i]/[u]) e os das médias de segundo grau ([e]/[o]).



METODOLOGIA E *CORPUS*

Por se tratar de um trabalho acústico sobre vogais, os parâmetros analisados são os formantes, isto é, zonas de frequência sonora em que há maior concentração de energia. Levou-se em consideração, como é feito tradicionalmente, apenas o valor dos dois primeiros formantes. Eles dão conta, respectivamente, da altura (vogal alta, média ou baixa) e da localização (vogal anterior ou posterior) das vogais – pretende-se, como já foi dito, analisar a duração e a F0 em um trabalho mais extenso.



METODOLOGIA E *CORPUS*

A fim de se obter uma homogeneidade, todos os informantes estão cursando os últimos períodos, ou possuem nível superior e têm idade entre 20 e 25 anos. Além disso, todos pertencem à área urbana da cidade do Rio de Janeiro. No total, foram coletados dados de quatro informantes, dois do sexo feminino e dois do sexo masculino.

Os dados foram gravados no Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em uma sala com isolamento acústico, com um gravador de alta captação.



METODOLOGIA E *CORPUS*

A medição dos valores dos formantes foi feita com o auxílio do programa de análise acústica Praat, versão 5.0., no centro de cada vogal. Escolheu-se esse local para medição, pois, assim, se eliminam as influências dos segmentos adjacentes, uma vez que, a depender do tipo de segmento, pode haver aumento ou diminuição do contorno formântico da vogal.

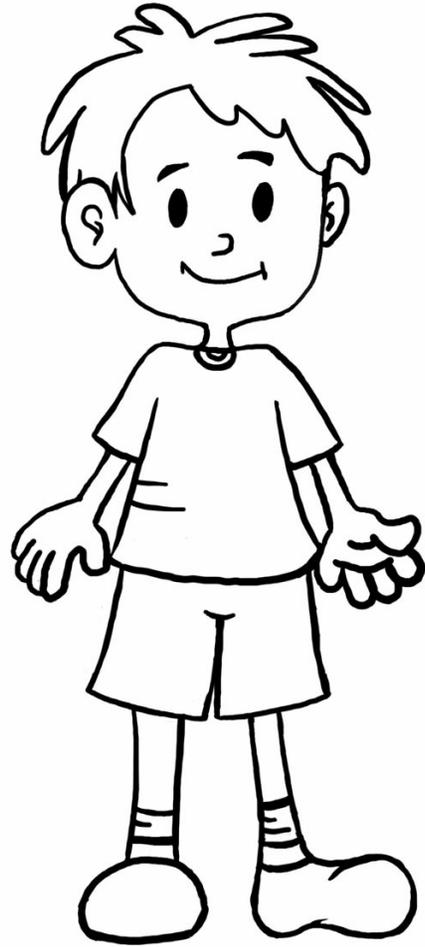


METODOLOGIA E *CORPUS*

Os dados foram obtidos a partir da leitura feita pelos informantes de palavras que apareciam na tela de um computador. As palavras que continham vogal alta subjacente (bigode e buraco) e média (telhado e covarde) apareciam isoladamente na tela do computador, sem estarem inseridas em nenhuma frase. Já as palavras que continham vogal alteada (menino e comida) apareciam em forma de figura, para que a escrita não influenciasse a leitura, inseridas em frases, para que o informante não desse muita atenção à palavra lida.



O



está feliz.



METODOLOGIA E *CORPUS*

Foram gravadas 5 palavras com cada tipo de vogal, o que gerou 30 dados por informante. No total, foram analisadas 120 vogais para esta apresentação.



RESULTADOS

- **As vogais intermediárias existem ou não?**

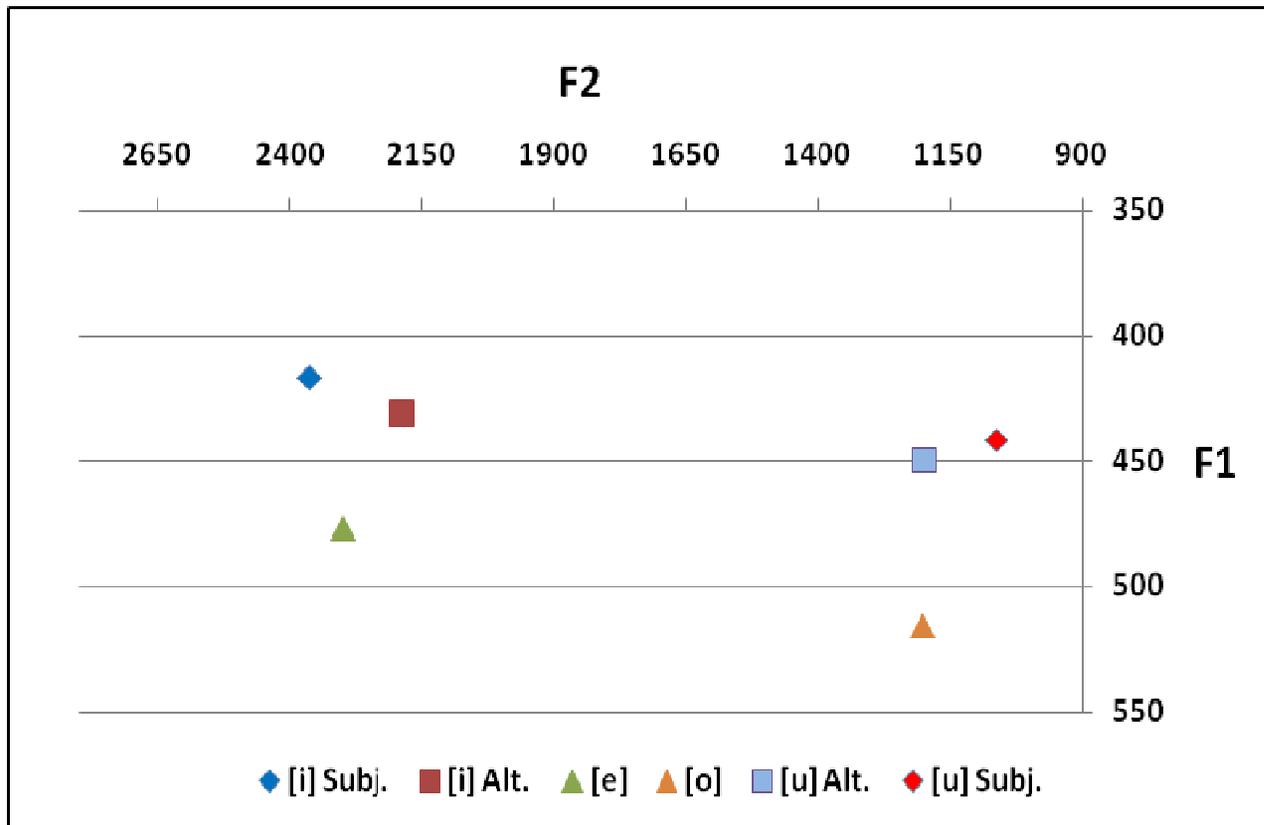


Figura 3 – espaço acústico das vogais pretônicas, média da voz feminina.

RESULTADOS

- **As vogais intermediárias existem ou não?**

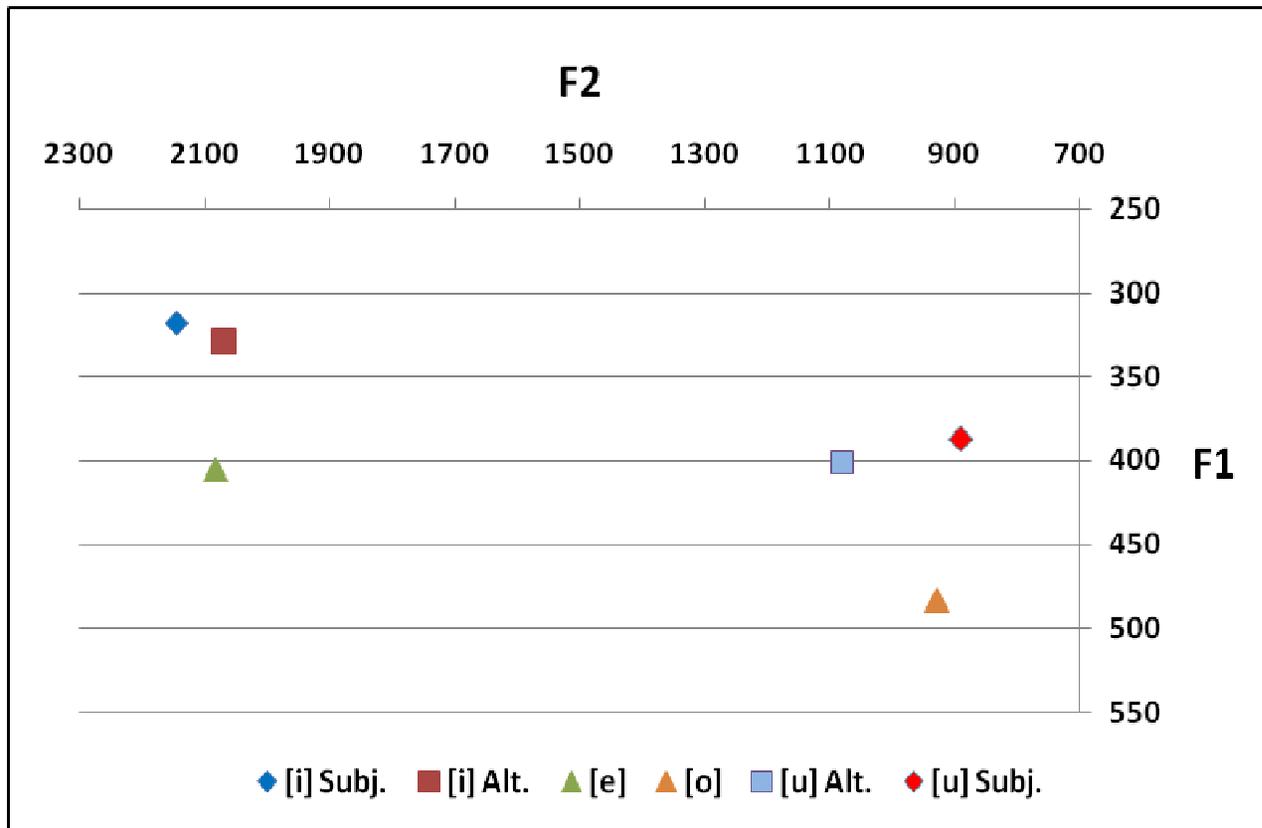


Figura 4 – espaço acústico das vogais pretônicas, média da voz masculina.

RESULTADOS

○ Sistema diversificado, mas compacto

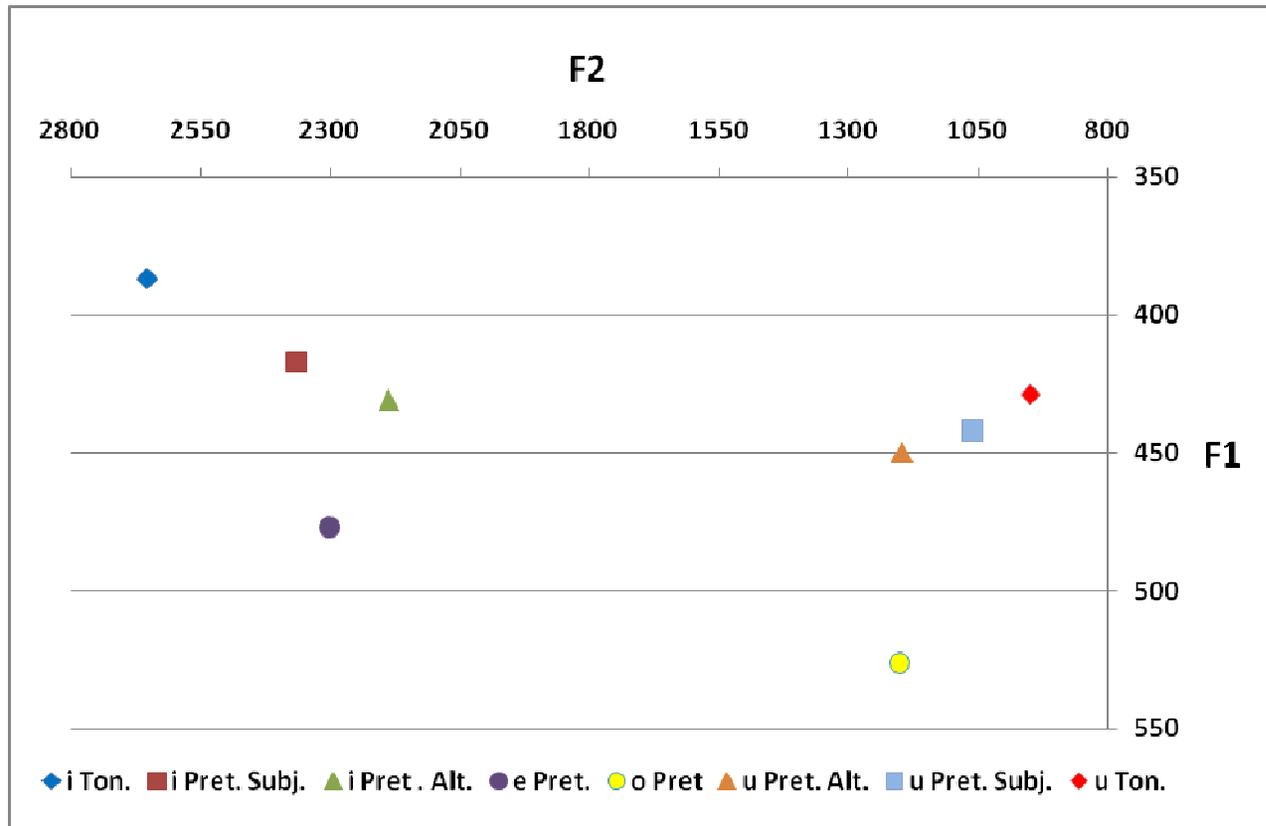


Figura 5 – espaço acústico das vogais, média voz feminina.

RESULTADOS

○ Sistema diversificado, mas compacto

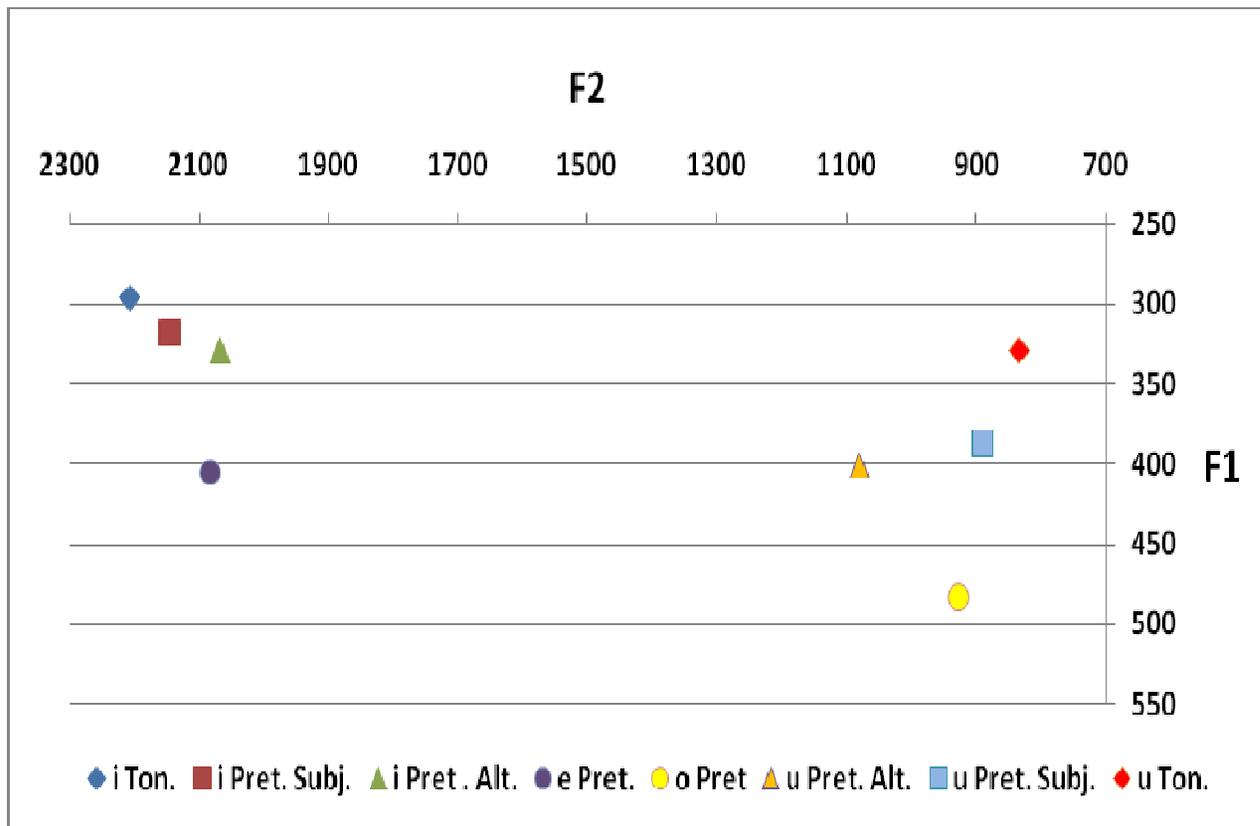
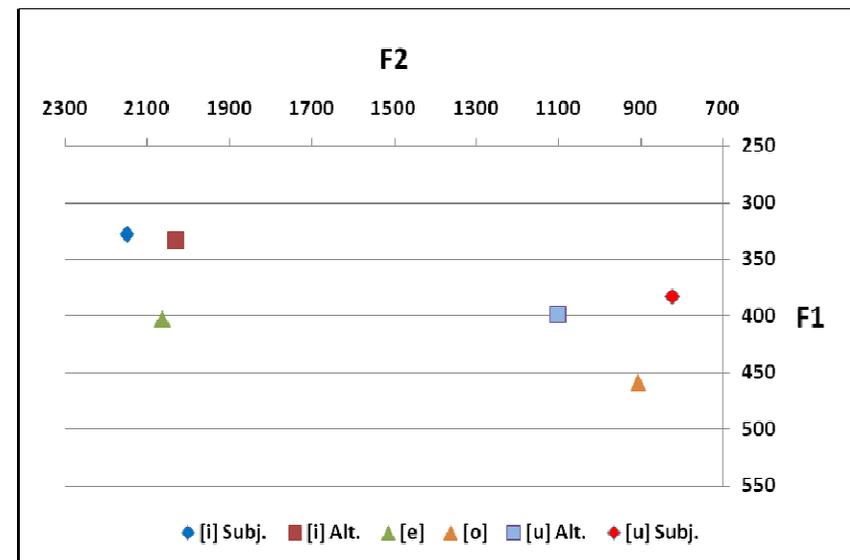
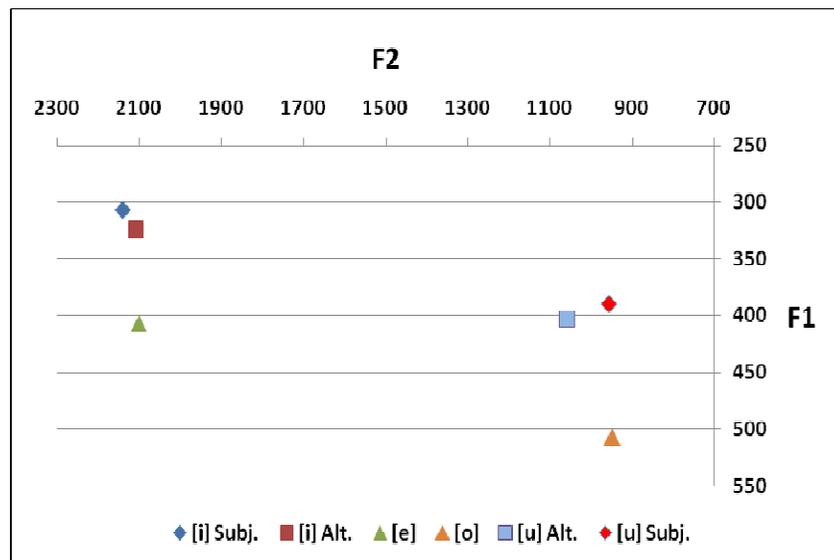
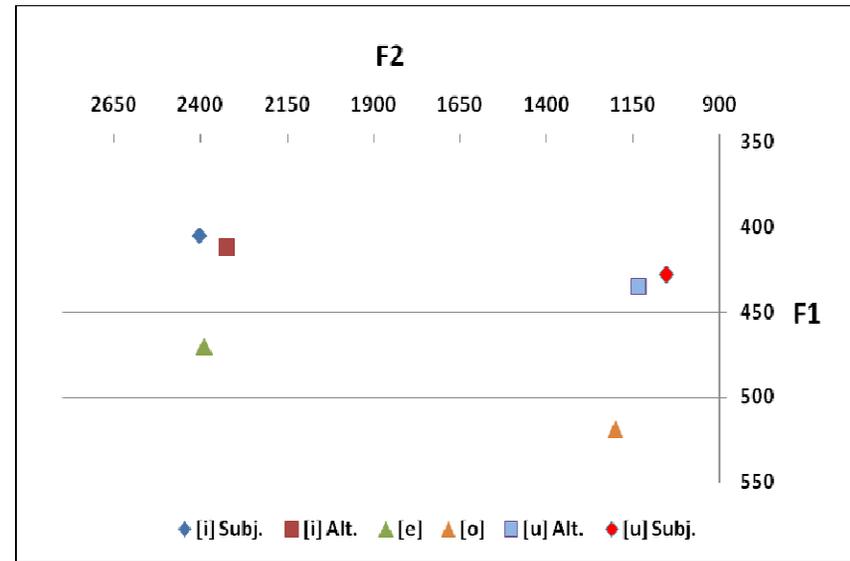
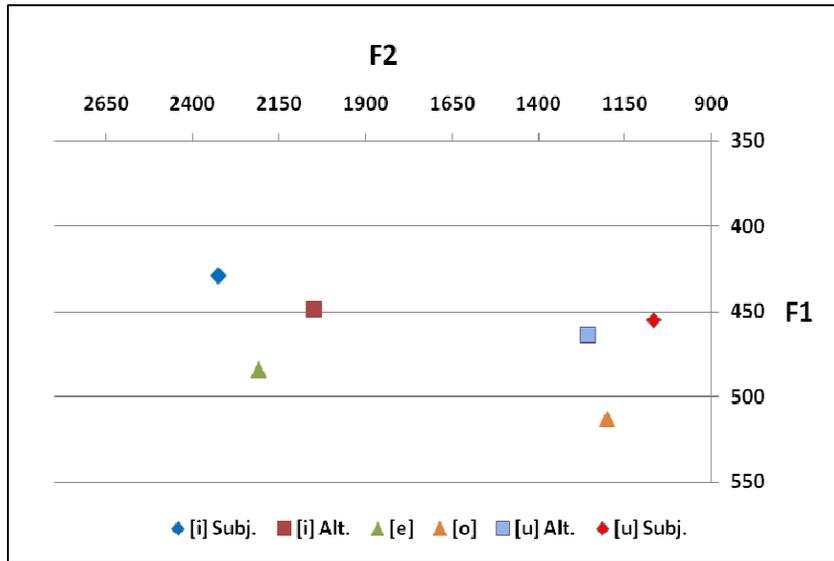


Figura 6 – espaço acústico das vogais, média da voz masculina.

RESULTADOS

○ Homens, mulheres e suas diferenças



CONCLUSÕES

- A partir das análises feitas, pode-se afirmar a existência das vogais intermediárias. A diferença acústica revelada pelos seus diferentes valores de F1 e F2, quando feita a média, se mostrou presente não só na média feita por sexo, mas também de cada informante. Ou seja, todos os informantes apontam um mesmo padrão configuracional.
- Pode-se afirmar também que o padrão de centralização do sistema também ocorre na dicotomia vogal pretônica alta subjacente *versus* alteada, sendo esta última mais centralizada que a primeira. Sendo assim, o [u] e o [i] alteados são menos periféricos que suas correspondentes subjacentes.



CONCLUSÕES

- Reafirmou-se também a diferença existente entre voz masculina e voz feminina. As mulheres demonstraram ter um espaço acústico mais aberto que o dos homens, revelando valores formânticos para as vogais alteadas, bem como para as demais, maiores que os dos homens.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOERSMAN *et alii*. *A cross-dialect acoustic description of vowels: Brazilian and European Portuguese*.
- CALLOU, D. & LEITE, Y. As vogais pretônicas no falar carioca. *Estudos lingüísticos e literários*, 5: 151-162. Salvador, UFBA, 1986.
- CALLOU, D.; MORAES, J. & Leite, Y. Aspectos fonéticos do português do Brasil: pluralidade de normas. *Anais do I Encontro Nacional sobre Língua Falada e Ensino*. Maceió, 1994.
- MORAES, J.; Callou, D.; Leite, Y. O sistema vocálico do português do Brasil: caracterização acústica. In. Kato, M. (org.) *Gramática do português falado*. vol V: 33-54. Campinas/UNICAMP, 1996.
- _____. As vogais orais: um estudo acústico-variacionista. A sair no v. 4 (Fonética e Fonologia) da consolidação da Gramática do Português falado. 2006.



OBRIGADA!

LUANALETTRAS@UFRJ.BR

